

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE OS PREJUÍZOS DO USO DE ÁLCOOL DURANTE A GRAVIDEZ

SANTOS, Ítala Mônica de Sales¹;
COUTINHO, Maria Conceição Feitosa²;
BARBOSA, Elaine Marcelina³;
SILVA, Lidianne Alves de Sousa¹;
GADÊLHA, Joycieide de Araújo Pereira⁴;
NICOLAU, Ana Izabel Oliveira⁵.

INTRODUÇÃO: Atualmente o uso de bebidas alcoólicas por mulheres em idade fértil é comum pelos novos papéis sociais que incorpora a cada dia. A prevalência da dependência de álcool no sexo feminino é de 5,7%, sendo mais alta nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Quando este uso não é interrompido no período gestacional torna-se um problema de saúde pública, acarretando grandes riscos para o binômio, inclusive pela embriotoxicidade e teratogenicidade fetal relacionada ao consumo de álcool. A íntima relação de dependência entre mãe e filho durante a gestação tornam este suscetível a sofrer todas as ações que os envolvam, inclusive nos prejuízos devido ao uso de substâncias nocivas. Em

1. Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos – PI.
2. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Aberta do Piauí (UAPI). Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: concita_feitosa@hotmail.com
3. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos – PI.
4. Especialista em Saúde da Família pela FACISA- CBPEX. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente I do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

relação ao álcool o consumo torna-se prejudicial tanto para a mãe quanto para o feto, uma vez que o acetaldeído e o etanol, principais tóxicos da bebida alcoólica,

atravessam a barreira placentária expondo o feto às mesmas concentrações sanguíneas que a mãe, com o agravante de neste os efeitos danosos perdurarem por mais tempo pelo lento metabolismo e eliminação. Dessa forma desconhecem-se níveis seguros para tal consumo, sendo recomendada abstinência total nesse período. O uso também deve ser evitado antes da concepção, pois os efeitos são maiores na fase inicial do desenvolvimento embrionário. **OBJETIVOS:** Objetivou-se investigar o conhecimento de mulheres grávidas sobre o uso de álcool no período gestacional, bem como os possíveis danos à saúde materna e fetal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em três unidades básicas de saúde da zona urbana do município de Picos – PI. Estas unidades foram escolhidas devido ao maior quantitativo de atendimentos de consultas de pré-natal, portanto maior número de mulheres sujeitas a participarem da pesquisa. Foram entrevistadas 65 gestantes, entre março e maio de 2011, numa sala reservada das unidades de saúde onde as mulheres eram abordadas antes ou depois da consulta de pré-natal. Como técnica utilizou-se um formulário estruturado com perguntas claras e objetivas realizadas pelo pesquisador ao entrevistado, contendo sete perguntas para avaliar o conhecimento dos sujeitos. Este seria considerado adequado quando a gestante afirmasse conhecer e soubesse citar pelo menos um prejuízo à gestação e um ao bebê. As mulheres foram esclarecidas sobre a pesquisa e seus dados coletados após assinatura do termo de consentimento. Os dados foram compilados e analisados pelo programa SPSS, versão 17.0. Quanto aos aspectos ético-legais esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o número de protocolo 0414.0.045.000-10, sendo parte integrante de trabalho de conclusão de curso. **RESULTADOS:** A avaliação do conhecimento evidenciou um saber adequado em apenas 18,5% das gestantes. Quando solicitado que citassem um prejuízo do álcool à gestação 39,6% enumeraram problemas relacionados exclusivamente ao organismo materno, como problemas gastrointestinais. Em relação aos danos à saúde fetal, 38% citaram má formação e 24,1% “nascido doente”, mostrando inespecificidade no saber e uma valorização dos danos físicos em detrimento dos psicológicos. Indagadas sobre ser orientada para a prevenção do uso de álcool, 87,7% afirmaram ter recebido algum tipo de orientação. Dentre os locais onde a informação foi repassada predominou a Unidade básica de saúde (49,1%), com orientações feitas pelo profissional Enfermeiro (42,1%), e em seguida o próprio ambiente familiar (17,5%), com informações provenientes dos componentes da família 10 (17,5%). **CONCLUSÃO:** Apesar de a totalidade saber que o álcool não faz bem, o conhecimento a cerca dos tipos de danos possíveis ao organismo materno e fetal foi muito superficial. A existência de uma maioria significativa de mulheres com saber inadequado permite inferir que um dos motivos para a não interrupção do consumo é o desconhecimento dos danos aos quais estão expostos mãe e filho. Ainda que tenham sido orientadas o nível de conhecimento demonstrado pelas gestantes foi insuficiente para provocar qualquer mudança nos hábitos de vida, o que leva a questionar sobre a qualidade das informações prestadas pelo profissional enfermeiro.

DESCRITORES: Enfermagem. Gravidez. Bebidas alcoólicas.